



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE
DA REPÚBLICA, POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DE ABERTURA E DO DIA
DO EXPORTADOR, 57ª EDIÇÃO DA FACIM, “FACIM 2022”**

RICATLA - MARRACUENE, 29 DE AGOSTO DE 2022

Senhor Ministro da Indústria e Comércio;

Senhores Ministros, Vice-Ministros e Secretários de Estado;

Senhor Secretário de Estado da Economia da República Portuguesa;

Senhores Governadores das Provinciais, aqui presentes;

Senhor Administrador do Distrito de Marracuene;

Senhores Membros do Corpo Diplomático, Acreditados em Moçambique;

Senhores Representantes de Organizações Multilaterais e de Cooperação Internacional;

Senhor Director-Geral da APIEX;

Senhores Expositores Nacionais e Estrangeiros;

Distintos Empresários;

Caros Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

É com muita honra e alegria que dou as boas vindas a todos os presentes nesta cerimónia de abertura da **Quinquagésima Sétima** Edição da Feira Agro-pecuária, Comercial e Industrial de Moçambique – a nossa FACIM, aqui em Ricatla, Distrito de Marracuene, Província de Maputo.

Aos expositores nacionais e estrangeiros, cuja presença empresta um clima de confiança à nossa economia pelo potencial que oferece, endereçamos as nossas saudações e os nossos agradecimentos.

A vossa presença cimenta a credibilidade da FACIM, como uma verdadeira feira orientada para os empresários na conquista de novos mercados e a geração de novos investimentos e constitui

um sinal inequívoco da vontade perene de aprofundar as relações económicas entre Moçambique e os países que aqui representam.

De igual modo, quero exprimir uma palavra de apreço aos organizadores deste evento, ao Ministério da Indústria e Comércio, à APIEX e a todos os colaboradores, cuja dedicação tornou possível esta feira, no formato e dimensão que testemunhamos.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

A FACIM é o espelho da nossa diversidade económica, do nosso potencial de negócios e dos nossos valores culturais.

A FACIM representa um ponto de encontro dos quatro continentes, em que Moçambique se integra no mundo globalizado, perspectivando um futuro de partilha da prosperidade económica, por via de trocas comerciais e fluxos de investimento.

Neste contexto, é fundamental sublinhar que os objectivos comerciais se intersectam com a intenção de um processo de desenvolvimento sustentável.

Durante a visita à exposição, tomámos nota da presença de empresas nacionais e estrangeiras de todos os cantos do mundo, dos diversos sectores de actividade e de todas as dimensões, com a particularidade de representação de todas as províncias de Moçambique e das camadas jovens, incluindo mulheres.

Auguramos que esta edição, que ocorre num formato presencial, sob o lema **Industrialização: Inovação e Diversificação da Economia Nacional**, sirva para o alcance de diversos objectivos, nomeadamente:

- A exploração de oportunidades para o estabelecimento de unidades industriais na construção de cadeias de valor que sigam a rota dos nossos recursos;
- A possibilidade do enquadramento das cadeias de valor no contexto regional da África Austral e do continente Africano, diversificando o risco comercial com

investimentos na agricultura, pecuária, turismo, serviços de logística, pescas, energias renováveis, em contraponto a uma dependência potencialmente excessiva dos sectores extractivos de recursos minerais e hidrocarbonetos.

E para negócios já estabelecidos, cumprem-se vários interesses comerciais, e desde logo:

- A consolidação das relações entre as empresas e os clientes, aumentando a sua fidelização;
- O diálogo com visitantes que se cristaliza em novas encomendas e permite uma avaliação sobre os produtos e serviços em exposição, abrindo espaço para oportunidades de inovação;
- A avaliação da concorrência e da competitividade pelas exposições de empresas Moçambicanas e do exterior;
- A abertura de novos canais de distribuição com novos agentes e distribuidores;
- A formação de parcerias como *Joint Ventures* ou sociedades comerciais para a exploração de investimentos que se afiguram rentáveis, incluindo Parcerias Público-Privadas, especialmente no que tange ao desenvolvimento de infra-estruturas.

Adicionalmente, há que explorar o Programa que contempla debates e divulgação de oportunidades e diversos instrumentos de comércio e investimentos, sendo de destacar:

- **Um**, o acesso preferencial aos seguintes mercados: Japão, China, Estados Unidos da América (AGOA), União Europeia, SADC, África, entre outros;
- **Dois**, o potencial económico por explorar em diversas províncias do país, servindo como oportunidade para o mapeamento de cadeias de valor, no quadro dos corredores de desenvolvimento e zonas económicas especiais, onde se destacam os programas âncoras SUSTENTA, PRONAI, PRODAP e o Projecto de Agro-Processamento Industrial da Zona Económica Integrada do Corredor Pemba-Lichinga, respectivamente, na agricultura, indústria e pescas;

- **Três**, a lei de investimentos, incentivos fiscais e o pacote de Medidas de Estímulo para Aceleração Económica, recentemente anunciadas e, recomendo, o conhecimento de todos para trazer mais vantagens para o sector económico.

Estimados Agentes Económicos;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

A nossa economia evidencia uma tendência de retoma sustentada, iniciada no período pós-abrandamento da Pandemia da COVID-19, em 2021, com registo de um crescimento real na ordem de 2,1%, tendo acelerado para 4,14%, no primeiro trimestre do ano corrente, situando-se acima da média anual prevista.

Este desempenho teve o contributo do sector agrícola, próximo de 24%, comércio e serviços com 10.3%, Transportes, Logística e Comunicações com 9.6% e a indústria transformadora a responder em 8.4%.

Estes dados revelam uma base sectorial de certo modo já diversificada do lado da produção interna, sendo importante continuar a mantê-la e a alargar, face às alterações da estrutura económica com o potencial de exportação de Gás Natural Liquefeito que, possivelmente, iniciará no último trimestre deste ano.

Apesar do desempenho em termos de equilíbrio interno, o equilíbrio externo evidencia um incremento do défice da conta corrente em razão de importações associadas a equipamentos de investimentos efectuados, tendo-se cifrado em 5.3 mil milhões de dólares americanos.

Em contraponto, excluindo o sector extractivo de gás e minas, entre 2017 e 2021, foram aprovados projectos de investimento na ordem de 7.7 mil milhões de dólares americanos, cujos fluxos serviram para amortecer o défice da balança corrente e para estabilizar o nível das disponibilidades líquidas sobre o exterior, e por arrastamento, o aumento da capacidade de contenção dos níveis de volatilidade das taxas de câmbio, depois de um período de depreciação moderada.

Trata-se de um sinal muito forte que demonstra que Moçambique é um destino preferencial e certo de investimentos produtivos, face à concorrência de outros países da região e do continente.

Como se pode depreender, o caminho que devemos seguir consiste no aumento da produção e da produtividade para uma autonomia alimentar e soberania industrial, trazendo como principal consequência a inversão da nossa balança comercial.

E os resultados são visíveis nos domínios da produção de culturas alimentares e de rendimento, incluindo a pecuária, numa perspectiva de cadeia de valor e de agro-processamento, cujo crescimento real, entre 2020 e 2021, foi de 8.2%, acima da meta projectada de 4%.

Estes resultados emprestaram um rosto humano, que gradualmente coloca o bem-estar social das famílias Moçambicanas no epicentro da actividade económica, tendo em conta a inclusão das famílias rurais nos circuitos de produção e comercialização, acarretando um impacto significativo no bem-estar, em razão do peso do sector no PIB, que se estima em 25%.

Urge dinamizar o processo produtivo e das trocas externas, divulgar agressivamente as nossas vantagens comparativas, fazendo uso pleno da nova instituição que agrega e coordena a função de promoção de investimentos e exportações, a APIEX.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Os empresários já compreenderam e foi com agrado que, durante as minhas visitas às províncias, vi empresas modernas de produção de óleo alimentar, processamento de carne e milho, as quais actuam em toda a cadeia de valor e introduziram todos os outros elementos sobre a oferta do produto, como a embalagem, para atacar o mercado interno e o mercado externo.

Isto significa que devemos competir através da busca constante de níveis mais elevados na criação de valor, trazendo qualidade e vendendo bem a marca Moçambique, como uma força económica na região e no mundo.

Por um lado, este já constitui um passo para a internacionalização das nossas empresas, replicando os negócios noutros países ou acrescentando valor na cadeia de distribuição e logística.

Por outro, o nosso esforço na inclusão irá permitir ganhar o mercado externo que exige investimentos e dimensão.

Por isso, o outro aspecto, já referido e crucial, é que devemos vender bem e melhor Moçambique e, dentre várias razões, enumeramos algumas:

- **Primeiro**, terras aráveis disponíveis, bacias hidrográficas, linha de costa, com praia e mar, condições climáticas para o turismo e recursos minerais, sendo referência global em alguns destes sectores;
- **Segundo**, a localização geográfica que coloca Moçambique como uma porta de entrada mais eficiente para os países do *hinterland*, ao mesmo tempo que pode desempenhar um papel importante pela sua posição relativamente à Ásia e ao Extremo Oriente.

Acrescem, neste domínio, as medidas que pretendemos introduzir para melhorar a mobilidade de pessoas, particularmente, na obtenção de vistos para investidores, incluindo os especialistas e técnicos que asseguram a produção.

- **Terceiro**, a integração no mercado da SADC e no continente africano, pela aderência ao acordo da Zona de Comércio Livre Continental Africana, que possui um mercado de mais de 1,3 biliões de consumidores; e
- **Quarto**, as melhorias no ambiente de negócios, a introdução de novas plataformas de trabalho na relação entre as empresas e o fisco, a aprovação de um quadro regulamentar mais atractivo, a estabilidade política e a tradição democrática de mais de 29 anos.

Este é o desafio que devemos abraçar como um esforço necessário, se a nossa intenção é dar o salto, rumo à nossa autonomia económica.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

A presença massiva de expositores e visitantes, nesta edição da FACIM, reforça a nossa convicção de que este recinto é, sem lugar para dúvidas, uma plataforma privilegiada de promoção do comércio interno, diversificação de exportações e estabelecimento de parcerias de negócios, Parcerias Público-Privadas e atracção de novos investimentos.

No decurso desta cerimónia de abertura, tivemos a oportunidade de testemunhar a premiação dos maiores exportadores de Moçambique.

Felicitemos aos premiados e fazemos votos para que, nas próximas edições, mais e novos exportadores sejam premiados.

Continuem a inovar e a destacar-se no seio dos muitos exportadores, diversificando e conquistando novos mercados para os vossos produtos.

Vimos, em todo recinto, a presença de jovens e mulheres empreendedores, engajados na criação de negócios e na geração de emprego e, desta forma, contribuem para o desenvolvimento do seu país, que é Moçambique.

O que a partir de hoje se passará aqui em Marracuene, na FACIM, não deverá ter o seu fim com o fechar das suas portas. Os seus resultados devem expandir-se para todo o país e para o mundo. Transformem esta plataforma num motor e instrumento de afirmação da nossa economia, rumo ao desenvolvimento económico.

A terminar e convicto de que esta 57ª Edição da FACIM será uma grande e privilegiada superfície para a exposição de bens e serviços, apresentação e discussão de oportunidades de investimento e assinatura de acordos ou contratos entre empresários nacionais e estrangeiros, com ganhos mútuos para todos os envolvidos e para o país, em termos de aumento da oferta de bens e serviços, diversificação de exportações e geração de emprego, **declaro aberta a FACIM 2022!**

Muito obrigado!